

# COMO ELABORAR E INTERPRETAR UMA ANÁLISE VERTICAL E HORIZONTAL DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS



- ✓ O que é a Análise Vertical?
- ✓ O que é a Análise Horizontal?
- ✓ Como podem ser interpretadas em conjunto na análise das Demonstrações Financeiras das Empresas?
- ✓ Quais os cuidados que devemos ter na interpretação dos percentuais apurados?
- ✓ Qual deve ser a base de cada análise em seu respectivo demonstrativo?

## Afonso Celso B. Tobias (afonso@fcavalcante.com.br)

- Consultor da Cavalcante Consultores, responsável na área de treinamento e consultoria financeira.
- Administrador de Empresas e Contador pela Universidade Mackenzie.
- Atuou durante 10 anos como consultor financeiro pela Coopers & Lybrand nas áreas de Corporate Finance e Planejamento e Análise de Negócios e 3 anos como gerente de fusões e aquisições pelo Banco Real de Investimento e Banco Alfa de Investimento
- Mestrando pela Universidade Mackenzie em Administração de Empresas com ênfase em Gestão Econômico-financeira.
- Pós-graduado em Economia pela Universidade Mackenzie e Planejamento e Controle Empresarial pela Fundação Armando Álvares Penteado – FAAP.
- Professor de pós-graduação em Planejamento e Controle Empresarial e Administração Contábil e Financeira pela Fundação Armando Álvares Penteado – FAAP.

# ÍNDICE

1.	INTRODUÇÃO .....	3
2.	O QUE É ANÁLISE VERTICAL E COMO CALCULÁ-LA .....	4
3.	O QUE É ANÁLISE HORIZONTAL E COMO CALCULÁ-LA.....	7
4.	CASO PRÁTICO .....	10
5.	SOLUÇÃO DO CASO PRÁTICO.....	11

## 1. Introdução

A análise vertical e horizontal presta-se fundamentalmente ao estudo de tendências.

A análise vertical baseia-se nos valores relativos das contas das demonstrações financeiras. Para isso, é calculado o percentual por cada conta em relação a um valor base.

Convém atribuir, no balanço patrimonial, peso 100 ao total do ativo e relacionar todas as contas dessa demonstração com esse total. Na demonstração de resultados convém atribuir peso 100 à receita líquida.

A análise vertical mostra a importância relativa de cada conta dentro da demonstração e, através da comparação com padrões do ramo de atuação ou com as relações da própria empresa em anos anteriores, permite inferir se há itens fora das proporções usuais.

Mostra, por exemplo, qual a composição dos recursos tomados pela empresa, qual a participação de capital próprio e de terceiros, qual a distribuição destes a curto e a longo prazo, qual a proporção dos recursos totais que está alocada ao ativo circulante, ao ativo permanente, etc. A comparação com seus correspondentes do ramo de atividade da empresa permite verificar a tipicidade dessas alocações.

A análise horizontal relaciona cada conta da demonstração financeira com sua equivalente de exercícios anteriores. Mede, então, evolução das contas ao longo de dois ou mais exercícios, permitindo uma idéia da tendência futura.

A análise horizontal é afetada pela inflação. É necessário transformar todos os valores em valores presentes de uma mesma data, através da utilização de um índice de atualização do poder aquisitivo da moeda. A aplicação desse método permite determinar a evolução real das contas.

**É recomendável que ambas as análises sejam usadas em conjunto. De fato, ambas devem ser entendidas como uma única técnica de análise.**

Vejamos como tudo isto pode ser feito.

## 2. O que é Análise Vertical e como calculá-la

A análise vertical, considerado um dos principais instrumentos de análise de estrutura patrimonial, consiste na determinação dos percentuais de cada conta ou cada grupo de contas do balanço patrimonial, em relação ao valor total do Ativo ou Passivo.

Do mesmo modo a análise vertical determina a proporcionalidade das contas do demonstrativo de resultado em relação à Receita Líquida de Vendas, considerado como sua base.

Em relação ao balanço patrimonial, ela procura sempre mostrar, de um lado, a proporção de cada uma das fontes de recursos e, de outro, a expressão percentual de cada uma das várias aplicações de recursos efetuadas pela empresa.

Comparando-se exercícios subseqüentes, podemos constatar a mudança da política da empresa, quanto à obtenção e à aplicação de recursos.

Para se efetuar o cálculo da análise vertical no balanço patrimonial, podemos apurar o percentual relativo a cada item do demonstrativo da seguinte forma:

$$\frac{\text{CONTA (ou Grupo de Contas)}}{\text{ATIVO TOTAL (ou PASSIVO TOTAL)}} \times 100$$

Como podemos constatar no demonstrativo a seguir, o percentual do grupo Circulante do ativo foi calculado da seguinte forma:

$$\frac{1.232}{2.018} \times 100 = 61,1\%$$

O cálculo da percentagem pode ser feito, também, relacionado cada conta com o total do seu grupo.

No nosso balanço, abriríamos mais uma coluna ao lado da Análise Vertical (A.V.%), denominada “ % sobre o grupo, e , nessa última, cada grupo de contas passaria a representar os 100%.

Assim cada conta teria duas porcentagens, uma expressando o seu valor em relação ao total do Balanço e outra expressando o seu valor em relação ao total.

$$\frac{\text{CONTA}}{\text{TOTAL DO GRUPO}} \times 100$$

Veja como pode ser representado a Análise Vertical:

EMPRESA S/A	BALANÇO PATRIMONIAL								
	31-12-X2		31-12-X1						
ATIVO	R\$ MIL	% A.V.	R\$ MIL	% A.V.	PASSIVO	R\$ MIL	% A.V.	R\$ MIL	% A.V.
<b>CIRCULANTE</b>	<b>1.232</b>	<b>61,1%</b>	<b>1.107</b>	<b>71,5%</b>	<b>CIRCULANTE</b>	<b>917</b>	<b>45,4%</b>	<b>809</b>	<b>52,2%</b>
Disponibilidades	93	4,6%	63	4,1%	Fornecedores	590	29,2%	468	30,2%
Contas a Receber	323	16,0%	194	12,5%	Contas a Pagar	60	3,0%	20	1,3%
Estoques	700	34,7%	800	51,6%	Impostos	93	4,6%	65	4,2%
Outros	116	5,7%	50	3,2%	Empréstimos	60	3,0%	150	9,7%
					Outros	114	5,6%	106	6,8%
<b>REALIZÁVEL A LONGO PRAZO</b>	<b>38</b>	<b>1,9%</b>	<b>43</b>	<b>2,8%</b>	<b>EXIGÍVEL A LONGO PRAZO</b>	<b>169</b>	<b>8,4%</b>	<b>213</b>	<b>13,8%</b>
Depósitos Eletrobrás	20	1,0%	29	1,9%	Financiamentos	120	5,9%	160	10,3%
Outros	18	0,9%	14	0,9%	Outros	49	2,4%	53	3,4%
<b>PERMANENTE</b>	<b>748</b>	<b>37,1%</b>	<b>399</b>	<b>25,8%</b>	<b>PATRIMÔNIO LÍQUIDO</b>	<b>932</b>	<b>46,2%</b>	<b>527</b>	<b>34,0%</b>
Investimentos	173	8,6%	129	8,3%	Capital Social	450	22,3%	250	16,1%
Imobilizado	553	27,4%	257	16,6%	Reservas	261	12,9%	92	5,9%
Diferido	22	1,1%	13	0,8%	Lucros Acumulados	221	11,0%	185	11,9%
<b>TOTAL DO ATIVO</b>	<b>2.018</b>	<b>100,0%</b>	<b>1.549</b>	<b>100,0%</b>	<b>PASSIVO TOTAL</b>	<b>2.018</b>	<b>100,0%</b>	<b>1.549</b>	<b>100,0%</b>

Conforme já citado anteriormente, a análise vertical pode ser estendida, também à Demonstração de Resultado, quanto comparamos cada item do demonstrativo ao total da Receita Líquida de Vendas.

**Atenção: Comparamos cada item do Demonstrativo de Resultado com a Receita Líquida de Venda pois o objetivo é eliminar prováveis distorções com deduções de impostos diretos e/ou abatimentos e devoluções com a interpretação e a análise dos valores.**

Analisando o demonstrativo a seguir, notamos que o Lucro Operacional, apesar de não apresentar taxa elevada, aumentou a sua participação de 5,2% para 7,8%, em decorrência da diminuição do custo das vendas (de 70,8 para 69,8%), e das despesas operacionais (de 22,3 para 21,8%).

Notamos também que, apesar das despesas operacionais terem se elevado monetariamente, quando comparadas à receita, apresentam uma redução na sua participação proporcional.

Como exemplo, a porcentagem relativa ao Custo das Vendas foi calculada mediante a seguinte fórmula:

$\frac{\text{CONTA}}{\text{RECEITA LÍQUIDA DE VENDAS}} \times 100$
--

$$\frac{2.100}{3.000} \times 100 = 70, \%$$

Compare os demais percentuais no demonstrativo abaixo:

EMPRESA S/A DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADO	2XX2		2XX1	
	R\$ mil	AV %	R\$ mil	AV %
<b>RECEITA LÍQUIDA DE VENDAS</b>	<b>3.009</b>	<b>100,0%</b>	<b>2.007</b>	<b>100,0%</b>
Custo dos Produtos/Serviços Vendidos	(2.100)	-69,8%	(1.420)	-70,8%
<b>LUCRO BRUTO</b>	<b>909</b>	<b>30,2%</b>	<b>587</b>	<b>29,2%</b>
<b>DESPESAS OPERACIONAIS</b>	<b>(657)</b>	<b>-21,8%</b>	<b>(447)</b>	<b>-22,3%</b>
Despesas Administrativas	(381)	-12,7%	(180)	-9,0%
Despesas Comerciais	(103)	-3,4%	(47)	-2,3%
Despesas Tributárias	(126)	-4,2%	(184)	-9,2%
Depreciação/Amortização	(21)	-0,7%	(16)	-0,8%
Outras	(26)	-0,9%	(20)	-1,0%
<b>RESULTADO OPERACIONAL</b>	<b>252</b>	<b>8,4%</b>	<b>140</b>	<b>7,0%</b>
Receitas/(Despesas) Financeiras	(18)	-0,6%	(35)	-1,7%
<b>LUCRO OPERACIONAL</b>	<b>234</b>	<b>7,8%</b>	<b>105</b>	<b>5,2%</b>
Receita/(Despesa) Não Operacional	(36)	-1,2%	(23)	-1,1%
<b>LUCRO ANTES DO IR E CS</b>	<b>198</b>	<b>6,6%</b>	<b>82</b>	<b>4,1%</b>
Provisão para o IR e CS	(60)	-2,0%	(25)	-1,2%
<b>LUCRO LÍQUIDO DO EXERCÍCIO</b>	<b>138</b>	<b>4,6%</b>	<b>57</b>	<b>2,8%</b>

### 3. O que é Análise Horizontal e como calculá-la

A Análise Horizontal é uma técnica que parte da comparação do valor de cada item do demonstrativo, em cada período, com o valor correspondente em um determinado período anterior, considerado como base.

Essa análise tem como objetivo mostrar a evolução de cada conta (ou grupo de contas), quando considerada de forma isolada.

Complementa a Análise Vertical, que nos informa o aumento ou diminuição da proporção de uma determinada despesa em relação a um determinado total, mas não nos diz se essa variação foi derivada do aumento ou da diminuição do valor absoluto da verba considerada.

Quando verificamos o grupo de contas Circulante da Indústria S/A, apesar da participação desse grupo ter caído de 71,5% para 61,1% (pela análise vertical), o seu valor absoluto cresceu 11,3% (pela análise horizontal).

Por isto é importante frisar que análise vertical e a análise horizontal devem ser elaboradas sempre em conjunto para verificar qual o grau de influência que uma exerce sobre a outra e, conseqüentemente, sobre a conclusão da evolução dos valores da empresa.

Os resultados obtidos por meio da análise horizontal devem ser interpretados com certa reserva, porque nem sempre os maiores valores percentuais de aumento são os mais significativos.

É o que ocorre, por exemplo, com a conta Outros, que apresenta o maior acréscimo dentre os valores do Circulante (132%), aumento esse que, se torna inexpressivo ao lembrarmos que essa conta representa apenas 5,7% das aplicações totais da empresa.

Cada um dos percentuais da coluna de variação (AH %) foi calculado da seguinte forma:

$$\frac{\text{VALOR ATUAL DO ITEM}}{\text{VALOR DO ITEM NO PERÍODO BASE (ANTERIOR)}} \times 100$$

Sendo assim, podemos apurar como exemplo que o Passivo Circulante pode ser calculado da seguinte forma:

$$\frac{917}{709} \times 100 = 129$$

Tal resultado demonstra que esse grupo de contas teve um aumento de 29% (129-100) em relação ao ano anterior (ano base).

Portanto, para completar a nossa fórmula, devemos efetuar o seguinte ajuste no nosso cálculo:

$$\left[ \left( \frac{917}{709} \right) - 1 \right] \times 100 = 29\%$$

Vejamos agora como podemos representar e calcular a Análise Horizontal nos Demonstrativos Financeiros:

EMPRESA S/A		BALANÇO PATRIMONIAL					
ATIVO	31-12-X2	31-12-X1	% A.H.	PASSIVO	31-12-X2	31-12-X1	% A.H.
	R\$ MIL	R\$ MIL			R\$ MIL	R\$ MIL	
<b>CIRCULANTE</b>	<b>1.232</b>	<b>1.107</b>	<b>11,3%</b>	<b>CIRCULANTE</b>	<b>917</b>	<b>809</b>	<b>13,3%</b>
Disponibilidades	93	63	47,6%	Fornecedores	590	468	26,1%
Contas a Receber	323	194	66,5%	Contas a Pagar	60	20	200,0%
Estoques	700	800	-12,5%	Impostos	93	65	43,1%
Outros	116	50	132,0%	Empréstimos	60	150	-60,0%
				Outros	114	106	7,5%
<b>REALIZÁVEL A LONGO PRAZO</b>	<b>38</b>	<b>43</b>	<b>-11,6%</b>	<b>EXIGÍVEL A LONGO PRAZO</b>	<b>169</b>	<b>213</b>	<b>-20,7%</b>
Depósitos Eletrobrás	20	29	-31,0%	Financiamentos	120	160	-25,0%
Outros	18	14	28,6%	Outros	49	53	-7,5%
<b>PERMANETE</b>	<b>748</b>	<b>399</b>	<b>87,5%</b>	<b>PATRIMÔNIO LÍQUIDO</b>	<b>932</b>	<b>527</b>	<b>76,9%</b>
Investimentos	173	129	34,1%	Capital Social	450	250	80,0%
Imobilizado	553	257	115,2%	Reservas	261	92	183,7%
Diferido	22	13	69,2%	Lucros Acumulados	221	185	19,5%
<b>TOTAL DO ATIVO</b>	<b>2.018</b>	<b>1.549</b>	<b>30,3%</b>	<b>PASSIVO TOTAL</b>	<b>2.018</b>	<b>1.549</b>	<b>30,3%</b>

O mesmo cuidado devemos ter com Análise Horizontal do Demonstrativo de Resultado.

Existe também outro agravante de atenção à sua análise e interpretação, pois agora estamos falando de contas credoras e devedoras no sentido de receitas, custos e despesas.

Como o objetivo neste caso é aumentar o lucro, não só o aumento das receitas poderá ser suficiente para surtir tal efeito. Podemos contar também com a redução dos custos de despesas.

Da mesma forma, o inverso poderá ser prejudicial para com o resultado final de lucro da companhia.



Vejamos o nosso exemplo:

<b>EMPRESA S/A</b>			
<b>DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADO</b>			
	<b>2XX2</b>	<b>2XX1</b>	
	R\$ mil	R\$ mil	A.H %
<b>RECEITA LÍQUIDA DE VENDAS</b>	<b>3.009</b>	<b>2.007</b>	<b>49,9%</b>
Custo dos Produtos/Serviços Vendidos	(2.100)	(1.420)	47,9%
<b>LUCRO BRUTO</b>	<b>909</b>	<b>587</b>	<b>54,9%</b>
<b>DESPESAS OPERACIONAIS</b>	<b>(657)</b>	<b>(447)</b>	<b>47,0%</b>
Despesas Administrativas	(381)	(180)	111,7%
Despesas Comerciais	(103)	(47)	119,1%
Despesas Tributárias	(126)	(184)	-31,5%
Despesas com Depreciação/Amortização	(21)	(16)	31,3%
Outras	(26)	(20)	30,0%
<b>RESULTADO OPERACIONAL</b>	<b>252</b>	<b>140</b>	<b>80,0%</b>
Receitas/(Despesas) Financeiras	(18)	(35)	-48,6%
<b>LUCRO OPERACIONAL</b>	<b>234</b>	<b>105</b>	<b>122,9%</b>
Receita/(Despesa) Não Operacional	(36)	(23)	56,5%
<b>LUCRO ANTES DO IR E CS</b>	<b>198</b>	<b>82</b>	<b>141,5%</b>
Provisão para o IR e CS	(60)	(25)	140,0%
<b>LUCRO LÍQUIDO DO EXERCÍCIO</b>	<b>138</b>	<b>57</b>	<b>142,1%</b>

Como exemplo da sua interpretação, o aumento do Custo dos Produtos/Serviços Vendidos apurado em 47,9% é muito mais significativo que o aumento das Despesas Comerciais (119,1%), pois, pela análise vertical o primeiro representa 70,8 % e o segundo 2,3% sobre a receita líquida total.

## 4. Caso Prático

Elabore a análise vertical e horizontal dos demonstrativos financeiros abaixo e faça rápidos comentários:

INDÚSTRIAS LTDA. BALANÇO PATRIMONIAL	ANO BASE		PASSIVO	ANO BASE	
	31-12-X3	31-12-X2		31-12-X3	31-12-X2
<u>ATIVO</u>	R\$ MIL	R\$ MIL		R\$ MIL	R\$ MIL
<b>CIRCULANTE</b>	<b>12.250</b>	<b>9.000</b>	<b>CIRCULANTE</b>	<b>10.550</b>	<b>6.550</b>
Disponibilidades	380	250	Fornecedores	3540	2400
Contas a Receber	5675	4074	Empréstimos	5100	2300
Estoques	5200	3600	Outros	1910	1850
Outros	995	1076			
			<b>EXIGÍVEL A LONGO PRAZO</b>	<b>1.820</b>	<b>1.020</b>
			Financiamentos	1800	1000
			Outros	20	20
<b>PERMANENTE</b>	<b>6.800</b>	<b>3.500</b>	<b>PATRIMÔNIO LÍQUIDO</b>	<b>6.680</b>	<b>4.930</b>
Imobilizado	9000	5000	Capital Social	5000	2980
Depreciação Acumulada	(2.200)	(1.500)	Reservas	390	468
			Lucros Acumulados	1290	1482
<b>TOTAL DO ATIVO</b>	<b>19.050</b>	<b>12.500</b>	<b>PASSIVO TOTAL</b>	<b>19.050</b>	<b>12.500</b>

INDÚSTRIAS LTDA. DEMONSTRATIVO DE RESULTADO	ANO BASE	
	2XX3	2XX2
	R\$ MIL	R\$ MIL
<b>RECEITA LÍQUIDA DE VENDAS</b>	<b>19.800</b>	<b>18.000</b>
Custo dos Produtos/Serviços Vendidos	(13.200)	(12.000)
<b>LUCRO BRUTO</b>	<b>6.600</b>	<b>6.000</b>
<b>DESPESAS OPERACIONAIS</b>	<b>(3.700)</b>	<b>(3.368)</b>
Despesas Administrativas	(1.961)	(1.935)
Despesas Vendas	(990)	(900)
Despesas com Depreciação/Amortização	(700)	(500)
Outras	(49)	(33)
<b>RESULTADO OPERACIONAL</b>	<b>2.900</b>	<b>2.632</b>
Receitas/(Despesas) Financeiras	(1.350)	(552)
<b>LUCRO OPERACIONAL</b>	<b>1.550</b>	<b>2.080</b>
Receita/(Despesa) Não Operacional	0	0
<b>LUCRO ANTES DO IR E CS</b>	<b>1.550</b>	<b>2.080</b>
Provisão para o IR e CS	(550)	(730)
<b>LUCRO LÍQUIDO DO EXERCÍCIO</b>	<b>1.000</b>	<b>1.350</b>

## 5. Solução do Caso Prático

EMPRESA S/A BALANÇO PATRIMONIAL ATIVO	31-12-X3			ANO BASE 31-12-X2	
	R\$ MIL	% A.V.	% A.H.	R\$ MIL	% A.V.
<b>CIRCULANTE</b>	<b>12.250</b>	<b>64,3%</b>	<b>36,1%</b>	<b>9.000</b>	<b>72,0%</b>
Disponibilidades	380	2,0%	52,0%	250	2,0%
Contas a Receber	5675	29,8%	39,3%	4074	32,6%
Estoques	5200	27,3%	44,4%	3600	28,8%
Outros	995	5,2%	-7,5%	1076	8,6%
<b>PERMANENTE</b>	<b>6.800</b>	<b>35,7%</b>	<b>94,3%</b>	<b>3.500</b>	<b>28,0%</b>
Imobilizado	9000	47,2%	80,0%	5000	40,0%
Depreciação Acumulada	(2.200)	-11,5%	46,7%	(1.500)	-12,0%
<b>TOTAL DO ATIVO</b>	<b>19.050</b>	<b>100,0%</b>	<b>0,0%</b>	<b>12.500</b>	<b>100,0%</b>
<b>EMPRESA S/A BALANÇO PATRIMONIAL PASSIVO</b>					
<b>CIRCULANTE</b>	<b>10.550</b>	<b>55,4%</b>	<b>61,1%</b>	<b>6.550</b>	<b>52,4%</b>
Fornecedores	3540	18,6%	47,5%	2400	19,2%
Empréstimos	5100	26,8%	121,7%	2300	18,4%
Outros	1910	10,0%	3,2%	1850	14,8%
<b>EXIGÍVEL A LONGO PRAZO</b>	<b>1.820</b>	<b>9,6%</b>	<b>78,4%</b>	<b>1.020</b>	<b>8,2%</b>
Financiamentos	1800	9,4%	80,0%	1000	8,0%
Outros	20	0,1%	0,0%	20	0,2%
<b>PATRIMÔNIO LÍQUIDO</b>	<b>6.680</b>	<b>35,1%</b>	<b>35,5%</b>	<b>4.930</b>	<b>39,4%</b>
Capital Social	5000	26,2%	67,8%	2980	23,8%
Reservas	390	2,0%	-16,7%	468	3,7%
Lucros Acumulados	1290	6,8%	-13,0%	1482	11,9%
<b>PASSIVO TOTAL</b>	<b>19.050</b>	<b>100,0%</b>	<b>52,4%</b>	<b>12.500</b>	<b>100,0%</b>

EMPRESA S/A  DEMONSTRATIVO DE RESULTADO	2XX3			ANO BASE 2XX2	
	R\$ MIL	% A.V.	% A.H.	R\$ MIL	% A.V.
	<b>RECEITA LÍQUIDA DE VENDAS</b>	<b>19.800</b>	<b>100,0%</b>	<b>10,0%</b>	<b>18.000</b>
Custo dos Produtos/Serviços Vendidos	(13.200)	-66,7%	10,0%	(12.000)	-66,7%
<b>LUCRO BRUTO</b>	<b>6.600</b>	<b>33,3%</b>	<b>10,0%</b>	<b>6.000</b>	<b>33,3%</b>
<b>DESPESAS OPERACIONAIS</b>	<b>(3.700)</b>	<b>-18,7%</b>	<b>9,9%</b>	<b>(3.368)</b>	<b>-18,7%</b>
Despesas Administrativas	(1.961)	-9,9%	1,3%	(1.935)	-10,8%
Despesas Vendas	(990)	-5,0%	10,0%	(900)	-5,0%
Despesas com Depreciação/Amortização	(700)	-3,5%	40,0%	(500)	-2,8%
Outras	(49)	-0,2%	48,5%	(33)	-0,2%
<b>RESULTADO OPERACIONAL</b>	<b>2.900</b>	<b>14,6%</b>	<b>10,2%</b>	<b>2.632</b>	<b>14,6%</b>
Receitas/(Despesas) Financeiras	(1.350)	-6,8%	144,6%	(552)	-3,1%
<b>LUCRO OPERACIONAL</b>	<b>1.550</b>	<b>7,8%</b>	<b>-25,5%</b>	<b>2.080</b>	<b>11,6%</b>
Receita/(Despesa) Não Operacional	0	0,0%	0,0%	0	0,0%
<b>LUCRO ANTES DO IR E CS</b>	<b>1.550</b>	<b>7,8%</b>	<b>-25,5%</b>	<b>2.080</b>	<b>11,6%</b>
Provisão para o IR e CS	(550)	-2,8%	-24,7%	(730)	-4,1%
<b>LUCRO LÍQUIDO DO EXERCÍCIO</b>	<b>1.000</b>	<b>5,1%</b>	<b>-25,9%</b>	<b>1.350</b>	<b>7,5%</b>

#### Conclusões:

1. O aumento de Contas e Receber (39,3%) e de Estoques (44,4%) levaram as Indústrias Ltda. a buscar mais recursos para capital de giro, o que elevou o seu endividamento em 121,7% a curto prazo.
2. Houve um aumento de R\$4.000 mil no ativo imobilizado que representa aproximadamente 50% do ativo total.
3. O recursos a curto prazo não foram suficientes para acompanhar a alavancagem das Indústrias Ltda e por isto ela teve que buscar novos recursos a longo prazo, aumentando a linha de Financiamentos em cerca de 80%.
4. O aumento das Receitas de Vendas provavelmente não foi como esperado, o que acabou reduzindo o lucro líquido em cerca de 25,9%, decorrente principalmente ao aumento com as despesas financeiras (144,6%).